



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Comunicação ética de más notícias na medicina: proposta de podcast com o protocolo SPIKES

Samara Caram Aniceto¹; 0000-0002-7238-3106
Ana Luiza Siqueira Alves¹; 0009-0004-3731-9688
Bianca Mattos de Azevedo Nascimento¹ ; 0009-0007-8274-567X
Leonardo Batista Chaves Horta¹; 0009-0001-7321-1074
Vitória Rezende Badaró¹; 0009-0009-3239-4431

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
samaracaram@hotmail.com (contato principal)

Resumo: A comunicação de más notícias na prática médica é um processo complexo que exige habilidades técnicas, éticas e emocionais. Este estudo teve como objetivo elaborar um podcast educacional sobre o Protocolo SPIKES, visando qualificar a comunicação ética de más notícias por estudantes e profissionais de saúde. A pesquisa teve abordagem qualitativa e foi desenvolvida em duas etapas: uma revisão bibliográfica sistematizada nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, com foco na comunicação de más notícias, no uso do SPIKES e na aplicação de podcasts na educação médica; e o desenvolvimento de um episódio em áudio digital, com duração de 6:31 minutos, estruturado pedagogicamente segundo as seis etapas do protocolo SPIKES (Setting, Perception, Invitation, Knowledge, Emotions, Strategy/Summary). Os resultados apontam que o SPIKES é amplamente reconhecido como modelo ético e empático, capaz de melhorar a qualidade da relação médico-paciente e reduzir falhas comunicacionais e conflitos ético-legais. No entanto, ainda existem barreiras para sua aplicação prática, como a falta de preparo emocional e técnico dos profissionais. A produção do podcast se mostrou uma estratégia educacional inovadora, por promover engajamento, facilitar a compreensão de conteúdos sensíveis e integrar formação técnica com humanização do cuidado. Conclui-se que o podcast educacional desenvolvido é uma ferramenta acessível e eficaz, que contribui para o ensino da comunicação de más notícias de forma padronizada, ética e centrada no paciente, fortalecendo a formação de médicos mais sensíveis e preparados para os desafios da medicina contemporânea.

Palavras-chave: Comunicação de más notícias; Protocolo SPIKES; Podcast educacional; Educação médica; Empatia.



1. INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias representa um momento crítico na prática médica, que vai além da transmissão objetiva de informações e envolve aspectos emocionais e éticos fundamentais para o cuidado integral. Situações como o diagnóstico de doenças graves, a evolução desfavorável de um tratamento ou a confirmação de prognósticos desfavoráveis exigem do profissional de saúde não apenas competência clínica, mas também habilidades comunicacionais e sensibilidade para acolher o paciente e seus familiares (Camargo *et al.*, 2019). A forma como essa comunicação é conduzida pode repercutir na percepção do cuidado, na adesão terapêutica e até na saúde mental dos envolvidos, configurando-se como um elemento essencial da prática médica adequada (Calsavara, Comin e Corsi, 2019).

Nesse cenário, o Protocolo SPIKES consolidou-se como uma metodologia reconhecida por orientar a comunicação de más notícias de maneira ética, empática e organizada. Estruturado em seis etapas, o protocolo oferece ao profissional um roteiro que entrega preparo prévio, linguagem clara e manejo das reações emocionais. Assim, o protocolo SPIKES constitui um guia didático e completo, facilitando o processo de transmissão de informações delicadas e promovendo maior confiança nos profissionais de saúde (Baile *et al.*, 2000). Além disso, o contato com o protocolo durante a graduação contribui para um melhor preparo dos alunos, evitando estresse e ansiedade para futuros médicos (Setta *et al.*, 2021).

Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente demanda por estratégias de educação em saúde mais acessíveis e interativas e com base nessas lacunas na formação, surgiu a proposta de um podcast educacional como ferramenta pedagógica inovadora e versátil. Seu formato permite a difusão de conteúdos de forma dinâmica, flexível e contextualizada, alcançando profissionais e estudantes da área, sem limitações de tempo ou espaço. Além disso, o uso de podcasts na educação médica tem sido reconhecido por sua portabilidade e eficiência (Kelly *et al.*, 2022). E o produto elaborado possibilita a imersão em situações reais de comunicação, favorecendo a internalização de condutas éticas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



Diante disso, o presente estudo tem como objetivo elaborar um podcast com finalidade educacional focado na aplicação do Protocolo SPIKES, visando aprimorar a comunicação ética de más notícias na prática médica. A proposta combina rigor científico, relevância e inovação tecnológica para formar profissionais mais preparados para os desafios da medicina atual.

2.MÉTODOS

Este estudo possui abordagem qualitativa, com delineamento metodológico dividido em duas etapas principais: (1) revisão bibliográfica e (2) desenvolvimento de um podcast educacional baseado no Protocolo SPIKES, voltado à comunicação ética de más notícias na prática médica.

A primeira etapa consistiu na realização de uma revisão da literatura com o objetivo de embasar teoricamente a comunicação de más notícias na prática médica, o uso do Protocolo SPIKES e o potencial pedagógico dos podcasts na educação em saúde. Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE e SciELO.

Utilizou-se combinação de descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave livres, conectados por operadores booleanos. Como critérios de inclusão usou-se textos disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol; sem lapso temporal; estudos que abordam: a comunicação de más notícias na prática médica, a aplicação do Protocolo SPIKES; o uso de podcasts como ferramenta educacional em saúde; estudos com enfoque em ensino, ética médica e habilidades de comunicação.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases; trabalhos que não abordam diretamente os temas de interesse; estudos opinativos sem respaldo metodológico (ex: editoriais e cartas ao editor).

A segunda etapa consistiu na criação de um podcast educacional com base nos resultados da revisão, visando apresentar de forma didática e aplicada os princípios e etapas do Protocolo SPIKES. Foi gravado em formato de áudio digital com o uso de ferramentas de edição livre. O episódio foi organizado em sequência lógica e



pedagógica, com média de duração de 6:31 minutos e foi adicionado ao aplicativo de músicas e podcasts, o *Spotify* para disponibilização.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do Protocolo SPIKES representa uma ferramenta ética fundamental na comunicação de más notícias, pois organiza o processo comunicativo em etapas claras, favorecendo o respeito, a empatia e a centralidade no paciente. O estudo original de Baile *et al.* (2000) descreve o SPIKES como uma estratégia que auxilia o médico a cumprir objetivos centrais da entrevista clínica: oferecer informações médicas compreensíveis, apoiar emocionalmente o paciente e envolvê-lo nas decisões sobre os próximos passos.

Essa padronização contribui para reduzir falhas de comunicação e fortalece a relação de confiança entre médico e paciente, aspecto essencial para uma prática clínica ética. Outro benefício relevante está na redução de conflitos e de queixas ético-legais, haja vista que uma comunicação deficiente é uma das principais fontes de insatisfação dos pacientes e familiares, podendo gerar reclamações ou judicialização (Baile *et al.*, 2000). Nesse sentido, protocolos como o SPIKES favorecem não apenas a qualidade da relação médico-paciente, mas também a segurança jurídica e institucional do profissional.

Evidências de estudos brasileiros reforçam que a utilização de metodologias estruturadas contribui para diminuir a ansiedade dos estudantes durante o processo comunicacional e, indiretamente, promove maior satisfação do paciente (Setta *et al.*, 2021). Entretanto, a implementação do SPIKES enfrenta desafios significativos. O tempo limitado das consultas, a falta de treinamento formal durante a graduação e residência, e barreiras culturais e emocionais por parte dos médicos dificultam a aplicação adequada do protocolo.

Estudos brasileiros apontam que a ausência de preparo para lidar com reações emocionais intensas dos pacientes é um dos fatores que mais desestimula os profissionais no momento de comunicar más notícias (Setta *et al.*, 2021; Leal *et al.*, 2018). Esses achados reforçam a necessidade de metodologias educacionais

inovadoras, como simulações realísticas e uso de recursos tecnológicos, que permitam a prática da comunicação em ambiente protegido e supervisionado.

Ao comparar o SPIKES com outros protocolos de comunicação, percebe-se que ele permanece como o mais consolidado na literatura internacional e nacional. De acordo com Baile *et al.* (2000), o protocolo em questão é um modelo de referência, amplamente utilizado em contextos clínicos e educacionais. No entanto, trabalhos brasileiros ressaltam que, apesar de sua relevância, existem outras abordagens que também buscam padronizar a comunicação, algumas com adaptações culturais importantes (Leal *et al.*, 2018). Isso indica que o ensino da comunicação de más notícias deve ser visto como um campo dinâmico, em que o SPIKES se apresenta como base sólida, mas não exclusiva, para a formação médica.

A proposta do podcast se alinha ao cenário observado por Kelly *et al.* (2022), que reportam que os podcasts vêm ganhando espaço em currículos médicos formais e são valorizados por sua facilidade de acesso e eficiência. Além disso, há evidências não inferiores em retenção de conhecimento comparado a métodos tradicionais (Kelly *et al.*, 2022).

Outra vantagem destacada por Kelly *et al.* (2022) é o aumento do engajamento e da motivação dos aprendizes. Os podcasts combinam ensino formal com entretenimento leve, característica que facilita a assimilação de conteúdos sensíveis, como a comunicação de más notícias, tema que frequentemente desperta ansiedade em estudantes e profissionais em formação.

Por fim, o recurso promove uma abordagem que contempla não apenas a formação técnica, mas também a formação humanística do médico, ao estimular reflexões sobre ética, empatia e a relação médico-paciente. Esse alinhamento entre inovação pedagógica e valores essenciais da medicina reforça a relevância da proposta (Kelly *et al.*, 2022).



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

**tudo é
ciência**

11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

3.1 Apresentação do podcast em perguntas de acordo com cada etapa do protocolo SPIKES

Etapa 1: S – Situação (Setting)

Pergunta-chave: “O ambiente está preparado para essa conversa?”. Na prática, isto significa: Local reservado, silencioso e sem interrupções? Presença de acompanhantes autorizados? Tempo adequado disponível? Caso a resposta seja sim, o médico pode avançar para a próxima etapa. Caso contrário, o ambiente deve ser reorganizado antes.

Etapa 2: P – Percepção (Perception)

Pergunta-chave: “O que o paciente já sabe sobre a situação?”. Na prática, isto significa que o profissional deve perguntar ao paciente o que ele entende até o presente momento sobre o seu estado de saúde e ouvir sem interromper. caso o paciente tenha entendimento claro, o profissional deve avançar para a próxima etapa. Entretanto, se o paciente possuir apenas informações incorretas ou incompletas, o médico deve elucidá-lo com cuidado.

Etapa 3: I – Convite (Invitation)

Pergunta-chave: “O paciente deseja saber todos os detalhes neste momento?”. Na prática, isto significa que o médico deve dialogar com o paciente com a finalidade de entender se é da vontade dele compreender os resultados com todos os detalhes. Se sim, o médico deve ir para a próxima etapa. Se o paciente preferir compreender gradualmente, deve ser combinado por ambas as partes como será o caminho da comunicação.

Etapa 4: K – Conhecimento (Knowledge)

Pergunta-chave: “Estou transmitindo a informação de forma clara e compreensível?”. Na prática, isto significa que o médico deve evitar termos técnicos complexos, usando

uma linguagem acessível e de fácil entendimento para o paciente, confirmando se ele está conseguindo compreender.

Etapa 5: E – Emoções (Emotions)

Pergunta-chave: “Como o paciente está reagindo emocionalmente?”. Na prática desta etapa, o médico deve observar as expressões faciais, tom de voz e postura do paciente, assim como validar as suas emoções.

Etapa 6: S – Estratégia e Sumário (Strategy and Summary)

Pergunta-chave: “Definimos juntos os próximos passos?”. Isto significa que o médico deve resumir o que foi dito e explicar as opções de tratamento, exames ou acompanhamento, certificando-se de que o paciente compreendeu e concorda com o plano.

Podcast disponível em: <https://open.spotify.com/show/1HQNMTgcJ7yHAs8K7xCjx>

4.CONCLUSÕES

Diante da importância da temática, da carência de materiais didáticos e da necessidade de utilizar tecnologias acessíveis na educação, a elaboração de um podcast educacional sobre o Protocolo SPIKES representa uma resposta inovadora e pertinente aos desafios enfrentados na formação médica sobre a comunicação de más notícias. A junção de uma metodologia consolidada e validada, como o SPIKES, com uma ferramenta pedagógica acessível e dinâmica, como o podcast, demonstrou ser uma estratégia promissora para suprir lacunas educacionais e promover uma prática clínica mais ética e humanizada.

O presente estudo fornece uma ferramenta prática que facilita o aprendizado e a padronização de uma habilidade complexa e estimula a reflexão sobre a importância da empatia e do cuidado centrado no paciente. Conclui-se, portanto, que esta iniciativa contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados para aliar competência técnica e sensibilidade humana, elementos indissociáveis da excelência na medicina.



REFERÊNCIAS

BAILE, W. F. et al. SPIKES—A Six-Step Protocol for Delivering Bad News: Application to the Patient with Cancer. *The Oncologist*, v. 5, n. 4, p. 302-311, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10964998/>.

CALSAVARA, V. J.; COMIN, F. S.; CORSI, C. A. C. A comunicação de más notícias em saúde: aproximações com a abordagem centrada na pessoa. *Revista da abordagem gestáltica*, v. 25, n. 1, p. 92-102, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003010386>.

CAMARGO, N. C.; *et al.* Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. *Revista Bioética*, vol. 27, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/GmHzf35H3z8tHBnCr8dQNHf/?lang=pt>.

KELLY, Jessica M.; PERESGHIN, Andrea; DOW, Alan W.; TRIVEDI, Shreya P.; RODMAN, Adam; BERK, Justin. Learning Through Listening: A Scoping Review of Podcast Use in Medical Education. *Academic Medicine*, v. 97, n. 7, p. 1079–1085, jul. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34935729/>

LEAL, J. B. et al. A difícil tarefa de comunicar más u: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 42, n. 1, p. 134-142, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kj9Mk3y3ddKQ9GBYxJYwx6d/?lang=pt>.

SETTA, A. R. A. et al. O ensino da comunicação de más notícias na formação médica: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 45, n. 1, e018, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5qBdL9YrscGF8chzfcqrXP/?lang=pt>.